

031

A VIOLÊNCIA PRATICADA CONTRA A MULHER: ESTUDO DE CASOS DA DELEGACIA PARA A MULHER DE PORTO ALEGRE NO ANO DE 1992. *Carina Ribas Fürstenau, José Vicente Tavares dos Santos* (Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia, UFRGS).

A questão do gênero é um dos eixos principais que estruturam a sociedade brasileira, pois o homem está, quase na totalidade das vezes, em posição de dominação em relação à mulher e, portanto, goza de todos os seus “direitos” sob a mesma. Porém, a mulher, vítima de violência, não cede, apenas consente, e quase sempre está negociando sua sobrevivência com o agressor/companheiro (Saffioti, Heleieth: 1999). Diante disto, é relevante saber onde acontecem a maior parte dos crimes praticados contra a mulher, quais os tipos de crimes mais freqüentes e qual é a relação da vítima com o agressor. O universo empírico desta pesquisa são os boletins de ocorrência da Delegacia para a Mulher em Porto Alegre/RS do ano de 1992, totalizando 5105 casos. Assim, os resultados prévios da pesquisa mostram que a maior parte dos crimes são realizados no âmbito doméstico (57%) e, em seguida, na residência da vítima (15,4%), sendo, na maioria das vezes, efetuados pelos maridos (31,2%) e pelos companheiros (24,2%). Os tipos de crimes mais freqüentes são os de ameaças (26,1%) seguido pelos de lesões corporais (25,3%). Por conseqüência, face aos resultados parciais desta pesquisa, propomos uma análise sobre os fatores que tornam possível tais tipos de violências e quais as conseqüências da questão do gênero para a sociedade brasileira. (CNPq).